

**Do direito para a escola:  
o primeiro ano do projeto**

*From the law to the school: the first year of project*

**Breno Cid Fernandes Salgado<sup>1</sup>  
Pedro Henrique Calazans de Araujo<sup>2</sup>  
Walter dos Santos Rodrigues<sup>3</sup>**

**Resumo**

Este breve artigo trata do primeiro ano de atividades do Projeto de Extensão “Do Direito para a Escola”, desenvolvido por alunos do curso de Direito da UNIRIO com a finalidade de divulgar o conhecimento jurídico para alunos de escolas públicas. Discorre-se sobre o surgimento da ideia do Projeto e de sua importância social, passando pelas dificuldades enfrentadas em seus primeiros passos e as soluções vislumbradas para os obstáculos encontrados.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Cidadania. Direitos. Direito.

**Abstract**

This short article deals with the first year of activities of the Extension Project "From the Law to the School", developed by students of UNIRIO's law course with the aim of disseminating legal knowledge to public school students. The idea of the Project and its social importance are discussed, as well as the difficulties faced in its first steps and the solutions envisaged to the obstacles encountered.

**Key words:** Education. School. Citizenship. Rights. Law.

*1 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.*

*Discente do curso de Direito (UNIRIO)*

*Bolsista do Projeto de Extensão Do Direito para a Escola em 2016.*

*e-mail: 94fernandesbreno@gmail.com*

*2 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.*

*Discente do curso de Direito (UNIRIO)*

*Voluntário do Projeto de Extensão Do Direito para a Escola em 2016.*

*e-mail: pedrocorintur@gmail.com*

*3 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.*

*Professor Adjunto (UNIRIO)*

*Coordenador do Projeto de Extensão Do Direito para Escola (UNIRIO)*

*Professor Assistente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*Mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF)*

*Bacharel pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*Advogado*

*e-mail: walter.rodrigues@rocketmail.com*

## **Introdução**

Nas reuniões do Grupo de Estudos de Filosofia do Direito, coordenado pelo professor Walter Rodrigues e com a participação dos alunos Breno Fernandes, Pedro Araujo, Lucas Bastos, Gabriel Santos e Júlia Dantas, percebeu-se a grande capacidade de produção de conhecimento acadêmico que, no entanto, não chega até a sociedade. Pode se dizer que há uma relação inversa entre a difusão da informação jurídica e a necessidade desse conhecimento.

Com o intuito de modificar tal realidade, o grupo elaborou um projeto de extensão que transpusesse os muros da universidade, a fim de, inicialmente, levar conhecimentos básicos do Direito e de Cidadania. O projeto foi denominado como *Do Direito para a Escola* e se desenvolveu entre os estudantes do ensino médio de escolas públicas nos bairros próximos ao Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP) da Unirio.

Há uma estreita sintonia com a agenda da ONU para 2030, pois dentre as 17 finalidades a serem alcançadas para o mundo dispostas na agenda, o objetivo número 4 (assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) está estritamente ligado às finalidades deste projeto. Por esse ângulo, proporcionar uma educação que conecte os conteúdos transmitidos com a realidade dos alunos irá gerar um aprendizado com os atributos almejados pela agenda.



*1. Apresentação realizada no Colégio Pedro II do Humaitá em maio de 2016 (autoria da foto: Walter dos Santos Rodrigues).*

## **Discussões**

Para um trabalho quase voluntário, sem custo para as escolas públicas estaduais e municipais, diferenciado e de alto valor agregado, que poderia funcionar como elemento motivador para os estudantes, era de se supor o interesse e a disponibilidade desses mesmos estabelecimentos de ensino. Mas não foi isso que ocorreu. Foram enfrentados problemas inesperados na divulgação da proposta do projeto.

Houve alguma resistência de caráter burocrático por parte da rede municipal de ensino para receber os integrantes do projeto. Isso porque, após o massacre na Escola Municipal Tasso da Silveira, em 2011, a Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro limitou a entrada de pessoas estranhas às unidades, a fim de resguardar os corpos discente e docente, bem como os funcionários. A via oficial, por meio de portal na Internet não produziu o efeito esperado. Diante da ausência de resposta das diretorias ou coordenações das escolas públicas, procuramos contato direto.

Também não foi menor a dificuldade de fazer entender que a busca pelo contato pessoal se deu diante da ineficácia do contato por meio eletrônico. Ante a insistência pela via formal, quando finalmente se conseguiu fazer entender que o comparecimento in loco nas escolas se dava precisamente pela frustração do contato virtual, era iminente a suspensão do calendário acadêmico em virtude das

Olimpíadas, o que serviu de justificativa para adiamentos. Sucedeu-se o longo período de recesso das atividades de ensino por conta dos Jogos Olímpicos, que foram sediados pela cidade do Rio de Janeiro.

Quando finalmente foram retomadas as atividades acadêmicas e pareciam viáveis novas apresentações, no final do mês de setembro, vários colégios foram ocupados por seus alunos. Com objetivo de se manifestarem contra algumas medidas do governo federal a respeito do currículo escolar e algumas propostas de austeridade financeira, além de uma Proposta de Emenda Constitucional, parte dos estudantes e professores interromperam as aulas, bem como outras atividades de ensino. E permaneceram assim por longa data. Tudo isso prejudicou o desenvolvimento de mais ações.



*2. Apresentação realizada na Escola Estadual Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado, em dezembro de 2016 (autoria da foto: Pedro Henrique Calazans de Araujo).*

Todavia, mesmo com todos esses imprevistos durante o ano letivo de 2016, conseguimos realizar duas apresentações. A primeira para os alunos do 9º ano do ensino fundamental, aproximadamente sessenta estudantes, do Colégio Pedro II, unidade Humaitá. A segunda para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), aproximadamente quarenta estudantes, da escola Estadual Amaro Cavalcanti, localizada no Largo do Machado. No total, o

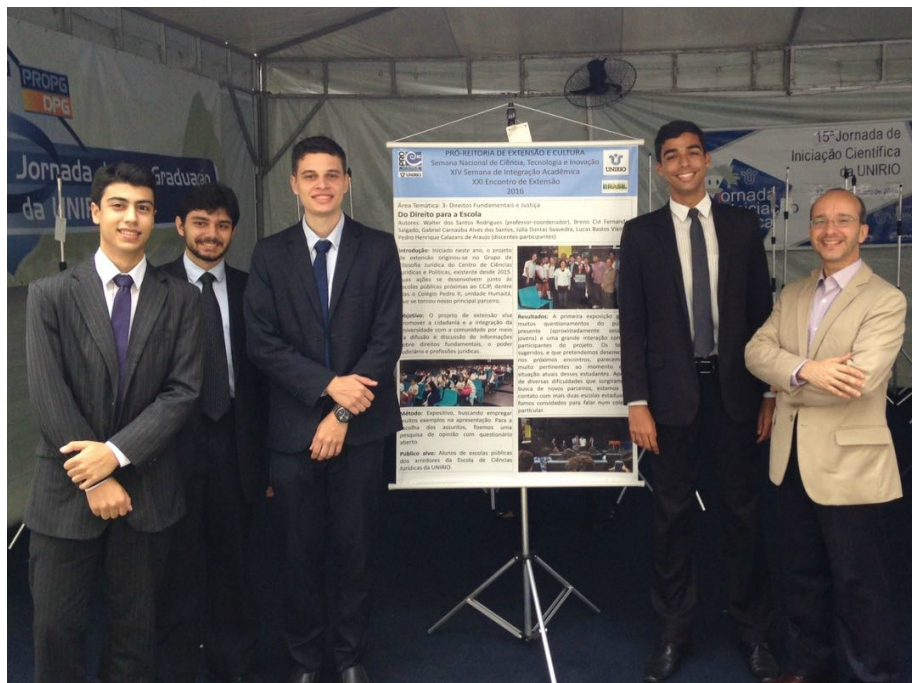
projeto atingiu cerca de cem alunos, sem falar de aproximadamente dez professores que de alguma forma participaram ou tomaram conhecimento do projeto.

Nas reuniões de preparação das apresentações, depois da escolha dos temas, a grande preocupação foi tornar o conteúdo acessível, evitando o "juridiquês", sem renunciar à boa técnica jurídica. Foi preparada uma apresentação em Power Point, e, sobretudo, procurou-se selecionar e levar exemplos da atualidade ou do dia-a-dia do público ouvinte para facilitar a compreensão.

Num encontro foi ministrada uma aula expositiva, com foco nos direitos fundamentais, tais como vida, liberdade e lazer. Ocorreu uma grande interação com o público, tanto que, após a exposição, instigados pelos palestrantes, os estudantes colocaram suas dúvidas, o que possibilitou um breve debate. No outro, foi mantido o modelo de aula expositiva, porém modificando o foco da apresentação, pois logo no início o grupo percebeu, por meio das perguntas dos alunos, que a bagagem cultural era distinta se comparado com a outra escola. Sendo assim, os universitários adaptaram a aula para realidade daqueles estudantes, abordando temas fundamentais sobre o Estado brasileiro, tais como organização dos poderes da república, federalismo, democracia, até chegar ao conceito de constituição.

No final de cada apresentação foram recolhidas dúvidas e sugestões dos ouvintes. Pela análise dessas manifestações escritas, bem como das perguntas, debates e conversas ao final, foi possível aferir, de certo modo, o nível de eficácia na

transmissão dos conteúdos e o impacto sobre os estudantes. Entende-se que os objetivos foram alcançados, porque, dentre outras razões, as colocações ao final, os comentários e sugestões da plateia, não gravitavam apenas ao redor dos temas abordados, mas inclusive de seus desdobramentos e temas diversos daqueles tratados.



*3. Apresentação do banner do projeto na Semana de Integração Acadêmica-SIA, em outubro de 2016 (autoria da foto: Lucas Cavgias Costa).*

Para 2017, como propostas de solução dos problemas enfrentados, decidiu-se de comum acordo: 1) buscar sensibilizar e convidar mais bacharelados em Direito para se unirem ao projeto, mediante divulgação intensa nas primeiras semanas de cada semestre letivo; 2) divulgar o projeto em escolas de outros bairros além de Botafogo, Humaitá, Flamengo, Laranjeiras, Catete e Urca; 3) divulgar o projeto também entre escolas particulares; e 4) propor não somente encontros nas escolas, senão também sugerir visitas dos estudantes do ensino médio na Unirio. Além disso, pretende-se estreitar as relações com a Ordem dos Advogados do Brasil e uma escola particular, com as quais surgiu um contato preliminar.

### **Considerações Finais**

Os integrantes do Projeto Do Direito para a Escola também aprenderam, tanto com as inserções dos professores, como com as perguntas levantadas pelos alunos, aumentando sua percepção das necessidades da sociedade em relação ao campo jurídico e como corresponder a esses anseios. Ensinar é muito desafiador e ao mesmo tempo muito gratificante, pois é perceptível como é possível agregar conhecimento para formação de cidadãos.

Cumpramos esse breve relato registrando os agradecimentos pelo apoio recebido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, nas pessoas da Profa. Claudia Alessandra Fortes Aiub e do Prof. Antonio Rodrigues de Andrade, pelo apoio dado pelo Prof. Eduardo Domingues, chefe do Departamento de Direito Positivo, bem

como o de toda a Escola de Ciências Jurídicas, na pessoa do seu Diretor, Prof. Daniel Queiroz. Mencione-se ainda o Prof. José Carlos Vasconcellos que se disponibilizou a marcar horário alternativo de avaliação para que alguns membros do projeto pudessem desempenhar suas atividades e o acadêmico da ECJ, também funcionário do CP II/Humaitá, Victor Freitas que ajudou a construir uma ponte unindo a Escola de Ciências Jurídicas e o Colégio Pedro II. Por fim, agradece-se à Coordenadora do CP II/Humaitá, Profa. Soraya Sabah, e à Coordenadora do EEAC da E.E. Amaro Cavalcante, Profa. Thereza Fátima Vivacqua. Sem o apoio delas as atividades do Projeto Do Direito para Escola dificilmente teriam saído da mente dos seus idealizadores e das propostas apresentadas e aprovadas pela PROExC.

**Recebido em 08 de janeiro de 2017**  
**Aceito em 05 de setembro de 2017**